

Chelonoidis carbonarius (Spix, 1824)

Richard Vogt; Yeda Soares de Lucena Bataus; Juliana Rodrigues; Vívian Mara Uhlig; Rafael Antônio Machado Balestra; Larissa Nascimento Barreto; Raíssa Fries Bressan; Elizângela Silva de Brito; Vinícius Tadeu de Carvalho; Guth Berger Falcon; Camila Rudge Ferrara; Thiago Simon Marques; Fernando Matias; Franco Leandro de Souza; Moacir Santos Tinôco; Rafael Martins Valadão

Como citar

Vogt, R.; Bataus, Y.S.L.; Rodrigues, J.; Uhlig, V.M.; Balestra, R.A.M.; Barreto, L.N.; Bressan, R.F.; Brito, E.S.; Carvalho, V.T.; Falcon, G.B.; Ferrara, C.R.; Marques, T.S.; Matias, F.; Souza, F.L.; Tinôco, M.S.; Valadão, R.M. 2023. *Chelonoidis carbonarius*. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br> Digital Object Identifier (DOI): <https://doi.org/10.37002/salve.ficha.20715> - Gerado em: ____/____/____.

Categoria: Menos Preocupante (LC)

Última avaliação: 27/10/2016

Ano da publicação: 2023

Justificativa

Chelonoidis carbonarius ocorre na América Central, no Panamá e Antilhas, e, na América do Sul, onde tem ampla distribuição, é conhecida para Guiana, Guiana Francesa, Suriname, Venezuela, Ilha de Trinidad, Bolívia, Colômbia, Paraguai, Brasil e Argentina. No Brasil, ocorre em quase todas as regiões, exceto o Sudeste e Sul do país. Habita áreas abertas nos biomas Amazônia, Cerrado, Pantanal, Caatinga e Mata Atlântica. Sua extensão de ocorrência calculada para o Brasil é de 7.472.906 km², correspondendo a 77% da sua distribuição global. Essa espécie é intensamente utilizada de forma ilegal como animal de estimação e na alimentação humana, com destaque para os estados da Bahia e Ceará, onde é amplamente comercializada em feiras livres. *Chelonoidis carbonarius* tem a maior parte de sua distribuição nos biomas Caatinga e Cerrado, que sofrem forte impacto das atividades minerárias e agropastoris. Todavia, sua distribuição é ampla ocorrendo também em área preservadas, inclusive em várias unidades de conservação de proteção integral. Por essas razões, *Chelonoidis carbonarius* foi avaliada como Menos Preocupante (LC).

Classificação Taxonômica

Reino: Animalia

Filo: Chordata

Classe: Reptilia

Ordem: Testudines

Família: Testudinidae

Gênero: *Chelonoidis*

Espécie: *Chelonoidis carbonarius*



Autor: Acervo RAN

Nomes Comuns

- Jabuti-piranga (Rueda-Almonacid *et al.*, 2007)

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

- Jabuti-vermelho (Rueda-Almonacid *et al.*, 2007)
- Red-footed tortoise (Rueda-Almonacid *et al.*, 2007)
- Morrocoy (Rueda-Almonacid *et al.*, 2007)
- Motelo (Rueda-Almonacid *et al.*, 2007)
- Motolo (Rueda-Almonacid *et al.*, 2007)
- Morrocoy negro (Rueda-Almonacid *et al.*, 2007)
- Morrocoy pata roja (Rueda-Almonacid *et al.*, 2007)
- Wayamo (Rueda-Almonacid *et al.*, 2007)
- Yaimoro (Rueda-Almonacid *et al.*, 2007)

Nomes Antigos

- *Geochelone carbonaria* Spix 1824
- *Geochelone (Chelonoidis) tabulata* FITZINGER 1835
- *Testudo (Chelonoidis) boiei* TSCHUDI 1845
- *Testudo tabulata* BOULENGER 1889 (partim)
- *Testudo carbonaria* DUMÉRIL & BIBRON 1835
- *Testudo boiei* WAGLER 1833
- *Chelonoidis carbonária* BOUR 1980

Notas Taxonômicas e Morfológicas

Segundo Olson & David (2014) o gênero *Chelonoidis* é masculino, rendendo as combinações *C. carbonarius* e *C. denticulatus*.

Distribuição

Endêmica do Brasil: Não

Distribuição Global

Chelonoidis carbonarius (jabuti-piranga) ocorre na América Central, no Panamá e Antilhas. Na América do Sul, *C. carbonarius* distribui-se amplamente a leste dos Andes, com registros de ocorrência na Guiana, Guiana Francesa, Suriname, Venezuela, Ilha de Trinidad, Bolívia, Colômbia, Paraguai, Brasil e Argentina (Bickham & Baker, 1976; Pritchard & Trebbau, 1984; Gorzula, 1989; Rodriguez & Rojas-Suarez, 1995; Richard & Nakhle, 1989; Middendorf & Reynolds, 2000; Richard & Waller, 2000; Fidenci, 2002; Aponte *et al.*, 2003; Powell, 2006; Carvajal-Cogollo *et al.*, 2007; Daudin & Silva, 2007; Rueda-Almonacid *et al.*, 2007; MacCulloch & Reynolds, 2012; Noss *et al.*, 2013; Montes-Correa *et al.*, 2014; GBIF, 2016; SpLink, 2016).

Distribuição Nacional

No Brasil, apesar de esparsos, os registros para a espécie estão distribuídos em uma grande área (Pritchard & Trebbau, 1984; Jerozolinski, 2005). Há registros em quase todos estados da região Norte, exceto o Acre, quase todos da região Nordeste, exceto Rio Grande do Norte, e todos da região Centro-Oeste (Pritchard & Trebbau, 1984; Moskovits, 1988; Moreira, 1989; Moskovits & Bjorndal, 1990; Vanzolini, 1994; Emysystem, 1999; Pinto & Yuki, 1999; Souza-Mazurek *et al.*, 2000; Brandão, 2002; Pavan & Dixo, 2004;

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Borges-Nojosa & Santos 2005; Malvasio & Salera Júnior, 2005; Nascimento & Bernarde, 2005; Silva-Jr. et al. 2005; Strong & Fragoso, 2006; Andrade *et al.*, 2007; Farias *et al.*, 2007; Lopes & Chalkidis 2007; Maffei *et al.*, 2007; Runz, 2007; Silva Junior *et al.*, 2007; Vaz-Silva *et al.*, 2007; Hernández-Ruz *et al.*, 2008; Santos *et al.*, 2008; Santana *et al.*, 2008; Turci & Bernarde, 2008; Noronha & Da Silveira, 2009; Silva-Jr. *et al.*, 2009; Ataídes *et al.*, 2010; Avila-Pires *et al.*, 2010; B. Ferronato, com. pess., 2010; Loebmann & Haddad, 2010; Pezzuti *et al.*, 2010; Ramirez *et al.*, 2010; Souza *et al.*, 2010; Leite *et al.*, 2011; Moura *et al.*, 2011; Alves *et al.*, 2012; Morais *et al.*, 2012; Melo Moura *et al.*, 2014; Benchimol & Peres, 2015; GBIF, 2016; RAN, 2016; SpLink, 2016).

Há também um registro antigo (Williams, 1960) no Recreio dos Bandeirantes no litoral do estado do Rio de Janeiro (RJ) (Emysystem, 1999; Van Dijk *et al.*, 2014). Embora a espécie tenha sido registrada nos estados de São Paulo, Espírito Santo, Santa Catarina e outras localidades no estado do Rio de Janeiro (Sendas *et al.*, 2004; Zago, 2011; Silva-Soares *et al.*, 2011; Tortato *et al.*, 2014; GBIF, 2016), de acordo com o grupo de avaliadores, esses registros são possivelmente de animais introduzidos, e não foram considerados nesta avaliação.

No Brasil, sua extensão de ocorrência é de 7.472.906 km², estimada via mínimo polígono convexo, formado a partir dos pontos de registro no país até o limite da sua distribuição nos países vizinhos. Fora do Brasil, é de 2.274.499 km², calculada utilizando-se Van Dijk *et al.*, (2014), adaptado por NGeo RAN/ICMBio. Sendo assim, a extensão de ocorrência global da espécie é de 9.747.405 km² sendo que a maior parte de sua distribuição (77%) encontra-se em território nacional.

Estados

Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Pará, Pernambuco, Piauí, Rondônia, Roraima, Sergipe, Tocantins

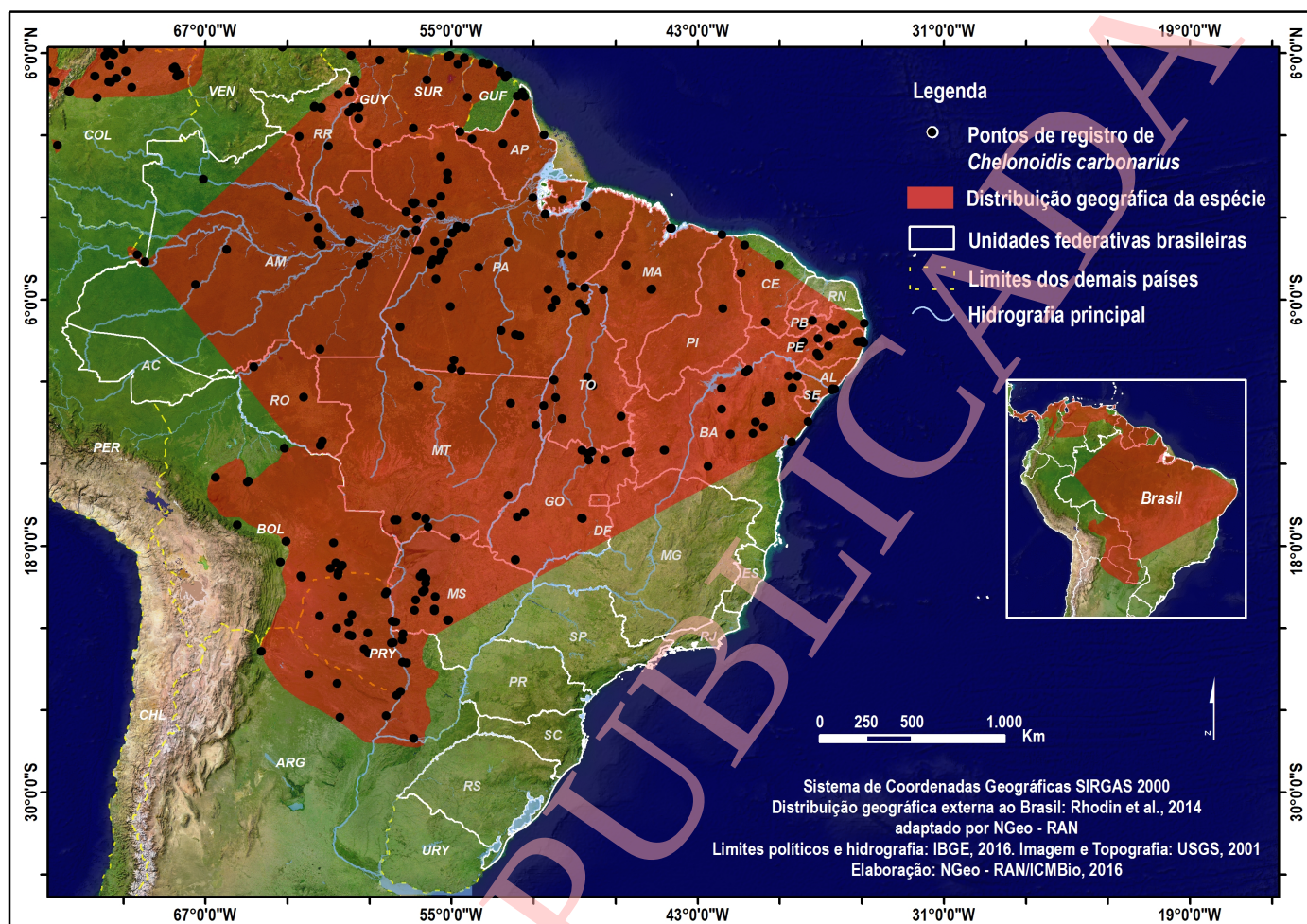
Biomass

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Bacias Hidrográficas

Sub-bacia Amapá Litoral, Sub-bacia Araguaia, Sub-bacia Foz Amazonas, Sub-bacia Itapecuru-Paraguaçu, Sub-bacia Litoral AL PE PB, Sub-bacia Litoral CE PI, Sub-bacia Litoral SE, Sub-bacia Madeira, Sub-bacia Mearim, Sub-bacia Negro, Sub-bacia Paraguai 01, Sub-bacia Paraguai 02, Sub-bacia Paraguai 03, Sub-bacia Paranaíba, Sub-bacia Paraná RH1, Sub-bacia Paraíba, Sub-bacia Parnaíba Baixo, Sub-bacia Parnaíba Médio, Sub-bacia Paru, Sub-bacia Piranhas, Sub-bacia Purus, Sub-bacia Solimões, Sub-bacia São Francisco Baixo, Sub-bacia São Francisco Médio, Sub-bacia São Francisco Submédio, Sub-bacia Tapajós, Sub-bacia Tocantins Alto, Sub-bacia Tocantins Baixo, Sub-bacia Trombetas, Sub-bacia Xingu

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira



História Natural

Espécie migratória? Não

Chelonoidis carbonarius prefere campos abertos e áreas de gramíneas, mas também ocorre dentro de florestas (Vogt 2008), nos biomas Caatinga, Cerrado, Amazônia e Mata Atlântica (Jerozolinski, 2005; A. Silveira, com. pess., 2010). É mais ativa durante a temporada de chuvas e gosta de se enterrar na lama ou lodo (Rueda-Almonacid *et al.*, 2007). Consome grande quantidade de espécies vegetais, atuando como importante dispersor de sementes (Wang *et al.*, 2011). É estritamente terrestre e, embora não tenha adaptações morfológicas para natação, há registros de indivíduos flutuando em rios (Castaño & Lugo, 1981). Apesar da espécie se mover muito lentamente (84 m/h), possui capacidade de se deslocar centenas de metros em um só dia. No entanto, Moskovits (1985) encontrou deslocamento médio diário somente de 8,73 m.

De acordo com Legler (1963), o tamanho da carapaça dos indivíduos ao atingir a maturidade sexual varia entre 20 e 25 cm de comprimento retilíneo. Pritchard & Trebbau (1984) consideraram indivíduos com tamanho menor de 20 cm como jovens. Os machos podem atingir mais de 51 cm de comprimento retilíneo da carapaça (Pritchard & Trebbau, 1984; Ernst & Barbour, 1989). Medem *et al.* (1979) observaram, em

animais mantidos em cativeiro, machos realizando as primeiras atividades sexuais com 17,3 cm de comprimento linear da carapaça, aos cinco anos de idade. A menor fêmea registrada atingindo a maturidade sexual possuía 24,7 cm, aos 11 anos de idade. Não há informações sobre longevidade para os animais que vivem em condições naturais, e em cativeiro, possuem uma expectativa média de vida de 80 anos (Pritchard & Trebbau, 1984; Ernst & Barbour, 1989).

A reprodução da espécie acontece no período de agosto-janeiro, com maior frequência entre setembro-novembro (Vogt, 2008). A espécie desova no mínimo duas vezes por ano (Rocha *et al.*, 1988). Em uma única estação reprodutiva foram observadas entre duas e cinco desovas/fêmea (Castaño & Lugo, 1981; Tonge, 1988; Rocha *et al.*, 1998; Rueda-Almonacid *et al.*, 2007). O intervalo entre as desovas varia de 30 a 40 dias (Rueda-Almonacid *et al.*, 2007). O tempo de eclosão é de 05 meses.

Vogt (2008) compilou vários trabalhos sobre a espécie, verificando que a desova contém em média 6 ovos (variando entre 1 – 15), esféricos (45 x 40 mm), os quais são postos dentro de um ninho raso. Segundo Hernández-Montya *et al.*, (2017), *Chelonoidis carbonaria* apresenta o mecanismo de determinação sexual dependente da temperatura de incubação (TSD).

Reprodução

A reprodução da espécie acontece no período de agosto-janeiro, com maior frequência entre setembro-novembro (Vogt 2008). A espécie desova no mínimo duas vezes por ano (Rocha *et al.* 1988). Em uma única estação reprodutiva foram observadas múltiplas desovas, entre duas e cinco (Castaño & Lugo 1981, Tonge 1988, Rocha *et al.* 1998, Rueda-Almonacid *et al.* 2007). O intervalo entre as desovas varia de 30 a 40 dias (Rueda-Almonacid *et al.* 2007). O tempo de eclosão é de 05 meses.

Vogt (2008) compilou vários trabalhos sobre a espécie, verificando que a desova contém em média 6 ovos (variando entre 1 – 15), esféricos (45 x 40 mm), os quais são postos dentro de um ninho raso.

Ainda não existem informações seguras sobre a temperatura pivotal (temperatura que determina, em tese, uma razão sexual muito próxima entre os sexos) e condições que determinam o sexo dos embriões para *C. carbonarius* (Ferreira Júnior 2009). Há apenas indicações de que a determinação sexual é dependente da temperatura de incubação (Franco 1994).

População

Tendência populacional: Desconhecida

Observações sobre a população

Vogt (2008) relata que a espécie é relativamente comum no Brasil. Bruno Ferronato (com. pess., 2010) afirma que a espécie é facilmente encontrada na Fazenda Caiman (MS), sendo observada mais frequentemente durante a época de chuvas. Moskovits (1985) registrou uma densidade de 1,05 indivíduos/ha em Maracá (RR). No Pará, a densidade pode chegar a 0,30 indivíduos/ha (Jerozolinski, 2005). No entanto, a despeito de estudos demográficos, a tendência populacional ainda é desconhecida.

Há conectividade e é plausível que ocorra fluxo gênico entre as populações dos países vizinhos, no entanto, não se sabe o quanto reflete na manutenção das subpopulações no Brasil (Grupo de avaliadores, 2016). Segundo Isaías José dos Reis (com. pess., 2016) existem espécimes aparentemente híbridos de *C.*

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

denticulatus e *C. carbonarius* soltos na natureza, no entanto, é preciso confirmação e ainda, saber se são estéreis ou não.

Ameaças

As principais ameaças à espécie estão relacionadas às atividades agropecuárias e ao uso ilegal. No Brasil, muitas subpopulações têm sido exploradas tanto para alimentação humana quanto para o comércio ilegal de animais de estimação (Jerozolinski, 2005; Vogt, 2008; Pezzuti *et al.*, 2010).

De acordo com Destro *et al.*, (2012), no Brasil, jabutis do gênero *Chelonoidis* configuraram como o 28º táxon na lista das espécies mais apreendidas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e instituições parceiras, entre os anos de 2005 a 2009. Ainda segundo esses autores, dentre os répteis, é o 5º táxon mais apreendido. Em outro exemplo, em contabilização feita pelo Centro de Triagem de Animais Silvestres (Cetas)/Ibama do estado do Piauí, durante o ano de 2011, *Chelonoidis carbonarius* foi a terceira espécie mais recebida pela instituição.

O Ibama, entre os anos de 2000 e 2015, lavrou 1803 autos referentes a apreensões de espécimes e/ou subprodutos (carnes e peles) referentes a quelônios, resultando em 61.623 indivíduos e 4.626kg de subprodutos apreendidos (O. Valente, com. pess., 2016).

Segundo Juliana Rodrigues (com. pess., 2016), analisando-se esses dados, observou-se que, por auto, o número de indivíduos variou de 1 a 7000 e o peso dos produtos apreendidos de 1 a 3.700 kg. Apreensões de quelônios ocorreram em todas as regiões do país, sendo mais abundante nas regiões norte (38,9%; n=702; N=1803) e nordeste (36, 7%; n=663; N=1803). Houve registros de autos em praticamente todos os estados, exceto Santa Catarina. O maior número de apreensões ocorreu no estado do Amazonas, onde 402 autos de apreensão resultaram em 34.619 indivíduos e mais de 964 kg de produtos provenientes de caça ou criadouros ilegais. E ainda, as espécies mais frequentes foram: tartaruga-da-amazônia (*Podocnemis expansa*), Tracajá (*Podocnemis unifilis*), jabuti-piranga (*Chelonoidis carbonarius*), jabuti-tinga (*C. denticulatus*) e tigre-d'água (*Trachemys dorbigni*), porém, em pelo menos 709 autos a identificação não ocorreu em nível de espécie, sendo registrado somente como jabuti ou tartaruga. Houve registros de autos de apreensão de *C. carbonarius* em praticamente todos os estados, exceto Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, Roraima e Santa Catarina. O maior número de autos (n=80; N=216) foi registrado no estado do Ceará, que resultaram em 142 indivíduos provenientes de caça ou criadouros ilegais. No entanto, na Bahia em somente 23 autos foram apreendidos 330 indivíduos.

Tipo de Ameaça	Referência Bibliográfica
2 - Agropecuária e Aquacultura 2.3 - Pecuária	
5 - Uso de recursos biológicos 5.1 - Caça e captura de animais terrestres ou marinhos	
5 - Uso de recursos biológicos 5.1 - Caça e captura de animais terrestres ou marinhos 5.1.1 - Caça/captura intencional (a espécie é o alvo)	

Usos

No Brasil, a espécie é amplamente utilizada na alimentação humana, como animais de estimação e para fins medicinais (Jerozolinski, 2005; Vogt, 2008; Ataíde *et al.*, 2010; Pezzuti *et al.*, 2010; Alves *et al.*, 2012; Fernandes-Ferreira *et al.*, 2013).

Em Duque de Caxias (RJ), a espécie também é utilizada em rituais religiosos (Salles & Silva-Soares, 2010; A. L. Silveira, com. pess., 2010). Em vários estados no Brasil (p.ex.: Goiás, São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso) há diversas crenças associadas à criação de jabuti em casa (por exemplo: para curar asma, bronquite e afastar “mau olhado”), intensificando sua utilização como animal de estimação em áreas urbanas e rurais (A. M. Batistella, Y. Bataus, F. L. Souza, com. pess., 2010; Ataíde *et al.*, 2010; Melo Moura *et al.*, 2014).

Melo Moura *et al.*, (2014) relatam que no Nordeste do país a gordura, o óleo extraído da banha e raspas da carapaça são utilizados para fins zoterápicos no intuito de remediar doenças respiratórias, dores de coluna e ouvido, edemas, hemorragias, reumatismo, artrose, diarreia, tumor, erisipela, calmante, dor de ouvido e acne, sendo ainda administrado como estimulante sexual. Moacir Tinôco (com. pess., 2016) relata que são vendidos jabutis (*C. carbonarius* e *C. denticulatus*) nas feiras livres de Salvador (BA).

Atualmente (2016), existem oito criadores comerciais de *Chelonoidis carbonarius* legalizados junto ao SISFauna/Ibama, localizados nos estados da Bahia (n=4), Ceará (n=2) e Paraná (n=2). Ainda estão legalizados 19 criadouros de revenda de animais vivos dessa espécie, localizados nas regiões sul do país (Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul), Sudeste (Minas Gerais e Rio de Janeiro) e Centro-oeste (Goiás e Distrito Federal) (O. Valente, com. pess., 2016). Esses criadouros estão registrados no âmbito da Portaria-Ibama nº. 118/97 (Ibama, 1997), mas a atual legislação, Instrução Normativa-Ibama 07/2015 (Ibama, 2015), define que novos criadouros comerciais com finalidade de animal de estimação de espécies silvestres nativas somente serão autorizados a partir da publicação da lista a que se refere a Resolução Conama nº 394, de 6 de novembro de 2007.

Segundo Andrade (2008), a criação de quelônios em cativeiros licenciados poderá, de certa forma, amenizar a situação desses animais quanto ao impacto da pressão de caça nas subpopulações naturais.

Na Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies da Fauna e Flora Silvestres Ameaçadas de Extinção (Cites), a espécie encontra-se alocada no Apêndice II, portanto, é permitindo que a espécie seja comercializada no mercado internacional (Cites, 2015).

Tipo de Uso	Referência Bibliográfica
1 - Alimentação humana	
3 - Animais de estimação/ornamentais	
5 - Medicina humana ou veterinária	
8 - Outros produtos químicos	
16 - Outro	

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Conservação

Última avaliação

Data: 14/11/2018

Categoria: Menos Preocupante (LC)

Histórico do processo de avaliação

Tipo	Ano	Abrangência	Categoria	Critério	Referência bibliográfica
Estadual	2017	Pernambuco	Dados Insuficientes (DD)		SEMAS - PE, 2017 SEMAS - PE, 2017
Estadual	1998	São Paulo	Em Perigo (EN)		Estado de São Paulo, 1998
Nacional Outro País	2008	Bolívia	Quase Ameaçada (NT)		Cortez, 2009
Estadual	2007	Minas Gerais	Menos Preocupante (LC)		Biodiversitas, 2007
Nacional Brasil	2012		Menos Preocupante (LC)		Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, 2018
Nacional Brasil	2018		Menos Preocupante (LC)		Vogt <i>et al.</i> , 2023

* Categoria não utilizada no método IUCN.

Presença em lista nacional oficial vigente? Não

Presença em Convenção

Convenção	Ano
CITES - Anexo II	2017

Ações de Conservação

Ação	Situação	Referência Bibliográfica
null - Plano de Ação Nacional (PAN)	Existente	Brasil, 2015
Plano de Ação Nacional para Conservação dos Quelônios		

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Presença em UC/TI

Segundo o NGeo/RAN, até 2018, a espécie ocorre também nas seguintes unidades de conservação: Área de Proteção Ambiental do Lago de Santa Isabel (TO), Área de Proteção Ambiental do Litoral Norte do Estado da Bahia (BA), Área de Proteção Ambiental do Pratagy (AL), Área de Proteção Ambiental do Pratagy (AL), Área de Proteção Ambiental Marimbus/Iraquara (BA), Área de Proteção Ambiental de Piaçabuçu (AL), Floresta Estadual Faro (PA), Floresta Estadual Trombetas (PA), Floresta de Rendimento Sustentado Rio Mequéns (RO), Floresta Nacional de Silvânia (GO), Parque Estadual Mata de Dois Irmãos (PE), Parque Ambiental de Belém (PA), Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque (AP), Parque Nacional Serra de Itabaiana (SE), Reserva Biológica do Rio Trombetas (PA), Reserva Ecológica Mata de Tapacurá (PE), Reserva Extrativista do Baixo Juruá (AM), Reserva Extrativista do Médio Juruá (AM), Reserva Particular do Patrimônio Natural Fazenda Boa Esperança (MA), Reserva Particular do Patrimônio Natural Fazenda Pioneira (PA), Reserva Particular do Patrimônio Natural Jaguarerna (MA), Reserva Particular do Patrimônio Natural Rio Negro (MS), Reserva Particular do Patrimônio Natural Tibiriçá (PA).

UC/TI	Referência Bibliográfica
APA Delta do PARNAÍBA	Rosemary da Silva Sousa, 2016
APA Piaçabuçu	Melo <i>et al.</i> , 2014
ESEC de Maracá	Emysystem, 1999 Miguel Trefaut Urbano Rodrigues, 2016 Moskovits & Bjorndal, 1990 Moskovits, 1988
ESEC Maracá Jipioca	Pritchard & Trebbau, 1984
ESEC Raso da Catarina	Santos, Peña & Luz, 2008
Flona Altamira	Hernández-Ruz, Mascaranhas & Miranda, 2008
Flona Carajás	Teresa Cristina Sauer de Avila Pires, 2016
Flona do Tapajós	Emysystem, 1999
Flona Trairão	Israel Correa do Vale Júnior, 2016
PARNA Campos Amazônicos	Reginaldo Assência Machado, 2016
PARNA da Serra da Capivara	Juliana Rodrigues dos Santos Silva, 2016
PARNA Jaú	Pezzuti <i>et al.</i> , 2010
Rebio Rio Trombetas	Emysystem, 1999 Pritchard & Trebbau, 1984
Resex Baixo Juruá	Andrade <i>et al.</i> , 2007
Resex Médio Juruá	Andrade <i>et al.</i> , 2007
Resex Tapajós-Arapiuns	Teresa Cristina Sauer de Avila Pires, 2016

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

UC/TI	Referência Bibliográfica
Área de Proteção Ambiental da Marituba do Peixe	RAN (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios), 2016 Vera Lúcia F. Luz, 2016
Área de Proteção Ambiental da Serra de Baturité	Hugo Fernandes Ferreira, 2016
Área de Proteção Ambiental do Arquipélago do Marajó	Pinto & Yuki, 1999
Área de Proteção Ambiental Ilha do Bananal/cantão	Ataídes, Malvasio & Parente, 2010
Área de Proteção Ambiental Pouso Alto	GBIF (Global Biodiversity Information Facility), 2016
Estação Ecológica do Grão Pará	Avila-Pires, Hoogmoed & Rocha, 2010
Floresta Estadual de Faro	Avila-Pires, Hoogmoed & Rocha, 2010
Floresta Estadual do Amapá	Maffei, Siva & Da Silveira, 2007
Refúgio de Vida Silvestre Mata de Tapacurá	Melo <i>et al.</i> , 2014
Reserva Extrativista Pedras Negras	Brandão, 2002
RPPN Fazenda Santa Clara	Alves, Gonçalves & Vieira, 2012
RPPN Reserva Ecológica Maurício Dantas	Borges-Nojosa & Santos, 2005 Moura <i>et al.</i> , 2011
Cachoeirinha	Emysystem, 1999
Jumina	Noronha & Da Silveira, 2009
Kayapó	Farias <i>et al.</i> , 2007
Parque do Araguaia	Ataídes, Malvasio & Parente, 2010
Parque do Tumucumaque	Avila-Pires, Hoogmoed & Rocha, 2010
Raposa Serra do Sol	Emysystem, 1999 Pritchard & Trebbau, 1984
Uaçá	Noronha & Da Silveira, 2009
Yanomami	Emysystem, 1999

Pesquisa

- Recomenda-se discutir a elaboração e a implementação de um programa de incentivo do uso legal da espécie;
- Recomendam-se ações de fiscalização em toda a sua extensão de ocorrência para diminuir a apanha e o comércio ilegal;
- Recomendam-se estudos sobre a biologia básica da espécie, ecologia e população, incluindo estudos de

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

distribuição, filogeografia, abundância, efeito das ameaças sobre as subpopulações e conectividade entre elas;

- Recomenda-se a realização de estudos genéticos para confirmação de híbridos de *C. carbonarius* e *C. denticutatus* soltos na natureza e se são estéreis ou não; e
- Recomenda-se a implantação das ações dos PAN Quelônios Amazônicos.

Tema	Situação	Referência Bibliográfica
Outro	Necessária	
Monitoramento populacional	Necessária	
Estudo populacional	Necessária	
Ecologia	Necessária	
Distribuição geográfica	Necessária	
Impactos de ameaças	Necessária	
Genética	Necessária	

Avaliadores

Camila Rudge Ferrara, Elizângela Silva de Brito, Fernando Matias, Franco Leandro de Souza, Guth Berger Falcon Rodrigues, Larissa Nascimento Barreto, Moacir Santos Tinôco, Rafael Antônio Machado Balestra, Rafael Martins Valadao, Raíssa Fries Bressan, Thiago Simon Marques, Vinícius Tadeu de Carvalho

Validadores

Harry Boos Junior, FÁBIO VIEIRA

Referências Bibliográficas

Alves, R.R.N.; Filho, G.A.P.; Vieira, K.S.; Souto, W.M.S.; Mendonça, LET; Montenegro, P.F.G.P.; Almeida, W.O.A. & Vieira, W.L.S. 2012. A zoological catalogue of hunted reptiles in the semiarid region of Brazil. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, 8: p.27.

Alves, R.R.N.; Gonçalves, M.B.R. & Vieira, W.L.S. 2012. Caça, uso e conservação de vertebrados no semiárido Brasileiro. *Tropical Conservation Science*, 5 (3): p.394-416.

Andrade, P.C.M., 2008. Criação e manejo de quelônios no Amazonas. Manaus: Ibama, ProVárzea, p.528 p.

Andrade, P.C.M.; Oliveira, A.B.; Almeida Júnior, C.D.; Souza, H.C.M.; Oliveira, P.H.G. & Rodrigues, W.S., 2007. Levantamento e manejo de quelônios por comunidades no Médio e Baixo rio Juruá, Amazonas. *In: Sociedade Brasileira de Herpetologia (SBH). In: Anais do III Congresso Brasileiro de Herpetologia*, Belém, PA. (Resumo)

Ataídes, A.G.; Malvasio, A. & Parente, T.G., 2010. Percepções sobre o consumo de quelônios no entorno do Parque Nacional do Araguaia, Tocantins: conhecimentos para conservação. *Gaia Scientia*, 4 (1): p.07-20.

Avila-Pires, T.C.S.; Hoogmoed, M.S. & Rocha, W.A. 2010. Notes on the vertebrates of northern Pará, Brazil: a forgotten part of Guianan Region, I. Herpetofauna. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais*, 5 (1): p.13-112.

Avila-Pires, T.C.S.; Hoogmoed, M.S. & Rocha, W.A. 2010. Notes on the vertebrates of northern Pará, Brazil: a forgotten part of Guianan Region, I. Herpetofauna. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais*, 5 (1): p.13-112.

Benchimol, M. & Peres, C.A. 2015. Predicting local extinctions of Amazonian vertebrates in forest islands created by a mega dam. *Biological Conservation*, 187: p.61-72.

Benchimol, M. & Peres, C.A. 2015. Predicting local extinctions of Amazonian vertebrates in forest islands created by a mega dam. *Biological Conservation*, 187: p.61-72.

Bernardo, P.H.; Guerra-Fuentes, R.A.; Matiazzi, W. & Zaher, H. 2012. Checklist of amphibians and reptiles of Reserva Biológica do Tapirapé, Pará, Brazil. *Check List*, 8 (5): p.839–846.

Bernardo, P.H.; Guerra-Fuentes, R.A.; Matiazzi, W. & Zaher, H. 2012. Checklist of amphibians and reptiles of Reserva Biológica do Tapirapé, Pará, Brazil. *Check List*, 8 (5): p.839–846.

Biodiversitas 2007. Revisão das listas das espécies da flora e da fauna ameaçadas de extinção do estado de Minas Gerais - Relatório Final. Fundação Biodiversitas, 3: p.142.

Borges-Nojosa, D.M. & Santos, E.M. 2005. Herpetofauna da área de Betânia e Floresta, Pernambuco. p.277-291. *In: Araujo et al.. Análise das Variações da Biodiversidade do Bioma Caatinga*. Ministério do Meio Ambiente Brasília.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Borges-Nojosa, D.M. & Santos, E.M. 2005. Herpetofauna da área de Betânia e Floresta, Pernambuco. p.277-291. *In: Araujo et al..* Analise das Variações da Biodiversidade do Bioma Caatinga. Ministério do Meio Ambiente Brasília.

Brandão, R.A. 2002. Avaliação ecológica rápida da herpetofauna nas Reservas Extrativistas de Pedras Negras e Curralinho, Costa Marques, RO. Brasil Florestal, 74: p.61-73.

Brasil, 2015. Portaria Conjunta Ibama/ICMBio Nº 1, de 4 de abril de 2015. Aprova o Plano de Ação Nacional para Conservação dos Quelônios Amazônicos - PAN Quelônios Amazônicos, estabelece seus objetivos geral e específicos, ações, prazo de execução, abrangência e formas de implementação e supervisão. Diário Oficial da União, sessão 1 (83): p.44. Acessado em: 05/05/2015.

Castaño-Mora, O.V. & Lugo-Rugeles, M., 1981. Estudio comparativo del comportamiento de dos especies de morrocoy: *Geochelone carbonaria* y *Geochelone denticulata* y aspectos comparables de su morfologia externa. Cespadesia, 10 (37-38): p.55-122.

CITES, 2015. (Convenção Sobre o Comércio Internacional de Espécies Ameaçadas da Fauna e Flora Silvestres). Disponível em: <https://www.cites.org>. Acessado em: 16/01/2016.

Cortez, C.F., 2009. Reptiles. Pp. 615-616. *In: Ministerio de Medio Ambiente y Agua 2009. Libro rojo de la fauna silvestre de vertebrados de Bolivia*, p.571. Ministerio de Medio Ambiente y Agua La Paz.

Destro, G. F.G.; Pimentel, T.L.; Sabaini, R.M.; Borges, R.C. & Barreto, R., 2012. Efforts to Combat Wild Animals Trafficking in Brazil. *In: Lameed, G.A. (ed.). Biodiversity Enrichment in a Diverse World*, p.421-436. InTech Croácia.

Emysystem, 1999. World Turtle Database. Disponível em: <http://emys.geo.orst.edu/>. Acessado em: 10/06/2010.

Ernst, C. & Barbour, R., 1989. Turtles of the world. Smithsonian Institution Press, Washington, D.C., USA, p.313 p.

Estado de Pernambuco, 16/05/2017. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Sustentabilidade - SEMAS, Resolução no. 1 de 15 de maio de 2017. Reconhece a Lista Estadual Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção - Répteis. p.4. Disponível em: https://www.normasbrasil.com.br/norma/resolucao-1-2017-pe_343580.html.

Estado de São Paulo 07/02/1998. Decreto nº 42.838 de 4 de fevereiro de 1998. Declara as espécies da fauna silvestre ameaçadas de extinção e as provavelmente ameaçadas de extinção no estado de São Paulo e dá providências correlatas. Disponível em: https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Decretos/1998/dec_sp_42838_1998_faunasilvestreameacadaseextincao_sp.pdf.

Farias, I. P.; Jerozolinski, A. M.; Viana, M. N.; Marins, M. & Monjeló, L. A. S., 2007. Population genetics

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

of the Amazonian tortoises, and , (Cryptodira: Testudinidae) in an area of sympatry. *Amphibia Reptilia*, 28: p.357-365.

Fernandes-Ferreira, H.; Mendonça, S. V.; Cruz, R. L.; Borges-Nojosa, D. M. & Alves, R. R. N., 2013. Hunting of Herpetofauna in Montane, Coastal and Dryland areas of northeastern Brazil. *Herpetological Conservation and Biology*, 8 (3): p.652-666.

GBIF (Global Biodiversity Information Facility), 2016. *Chelonoidis carbonaria* (Spix, 1824). GBIF Backbone Taxonomy, Disponível em: <https://www.gbif.org/species/9533689>. Acessado em: 25/05/2016.

Hernández-Montoya, V.; Páez, V. P. & Ceballos, C. P., 2017. Effects of Temperature on Sex Determination and Embryonic Development in the Red-footed Tortoise, *Chelonoidis carbonarius*. *Chelonian Conservation and Biology*, 16 (2): p.164-171.

Hernández-Ruz, E.J.; Mascaranhas, B.M. & Miranda, M., 2008. Caracterização Preliminar da Herpetofauna das Serras Onça e Puma, Sudeste do Estado do Pará, Brasil. *Boletim do Laboratório de Hidrobiologia*, 21: p.25-30.

Ibama (Instituto Brasileiro Do Meio Ambiente e Dos Recursos Naturais Renováveis), 1997. Portaria Ibama nº 118-N/97, de 15.out.1997. Dispõe sobre os criadouros comerciais da fauna silvestre brasileira. Disponível em: http://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Portaria/1997/p_ibama_118_1997_funcionamentocriadourosanimaisfaunasilvestrebrasileira_revga_p_ibdf_132_1988.pdf.

IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis), 2015. Instrução Normativa Ibama Nº 7, de 30 de Abril de 2015. Institui e normatiza as categorias de uso e manejo da fauna silvestre em cativeiro, e define, no âmbito do Ibama, os procedimentos autorizativos para as categorias estabelecidas. Disponível em: http://www.ibama.gov.br/phocadownload/fauna_silvestre_2/legislacao_fauna/2015_ibama_in_07_2015_autorizacao_uso_fauna_empresendimentos.pdf. Acessado em: 27/06/2016.

ICMBio/MMA 2018. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume I. p.492. Brasília, DF.

Jerozolimsk, I.A., 2005. Ecologia de populações silvestres dos jabutis *Geochelone denticulata* e *G. carbonaria* (Cryptodira: Testudinidae) no território da aldeia A'Ukre, TI Kayapó, sul do Pará. Tese de Doutorado. Pós Doutorado em Biologia Animal. University of São Paulo. p.82p..

Legler, J.M., 1963. Tortoises (*Geochelone carbonaria*) in Panama: Distribution and variation. *American Midland Naturalist*, 70: p.490-503.

Leite, C. A. O.; Gomes, C. M. B. & Faleiro Jr, S. G., 2011. A herpetofauna registrada na área de influência da Pequena Central Hidrelétrica Areia, Tocantins. In: Congresso Latino-americano de Herpetologia (CLAH). In: Anais do IX Congresso Latinoa-americano de Herpetologia, Curitiba - PR. (Resumo)

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Loebmann, D. & Haddad, C.F.B. 2010. Amphibians and reptiles from a highly diverse area of the Caatinga domain: composition and conservation implications. *Biota Neotropica*, 10 (3): p.227-256.

Loebmann, D. & Haddad, C.F.B. 2010. Amphibians and reptiles from a highly diverse area of the Caatinga domain: composition and conservation implications. *Biota Neotropica*, 10 (3): p.227-256.

Lopes, F. C. Chalkidis, H. M., 2007. Répteis da Serra do Piquiatuba, área militar do 8º BEC, Santarém, Pará, Brasil. *In: Sociedade Brasileira de Herpetologia (SBH). In: Anais do III Congresso Brasileiro de Herpetologia, Belém /PA. (Resumo)*

Maffei, F.; Siva, F. F. Ruffiel, L. A. A. S. & Da Silveira, R., 2007. Os bichos de casco dos povos indígenas do Oiapoque. *In: Sociedade Brasileira de Herpetologia (SBH). In: Anais do III Congresso Brasileiro de Herpetologia, Belém -PA. (Resumo)*

Malvasio, A. & Salera Júnior, G., 2005. Predação de quelônios na região do baixo rio Araguaia. *In: Sociedade Brasileira de Herpetologia (SBH). In: Anais do II Congresso Brasileiro de Hereptologia, Belo Horizonte - MG. (Resumo)*

Medem, F.; Castaño-M. O.V. & Lugo, M.R., 1979. Contribución al conocimiento sobre la reproducción y el crecimiento de los “morrocayos” (*Geochelone carbonaria* y *G. denticulata*; Testudines. Testudinidae). *Caldasia*, 12: p.497-511.

Melo Moura, C.C.M; Moura, G.J.B.; Lisboa, E.B.F. & Luz, V.L.F., 2014. Distribuição geográfica e considerações ecológicas sobre a fauna de Testudines da Região Nordeste do Brasil. *Sitientibus série Ciências Biológicas*, 14: p.1-20.

Morais, A.R.; Bastos, R.P.; Vieira, R. & Signorelli, L. 2012. Herpetofauna da Floresta Nacional de Silvânia, um remanescente de Cerrado no Brasil Central. *Neotropical Biology and Conservation*, 7 (2): p.114-121.

Morais, A.R.; Bastos, R.P.; Vieira, R. & Signorelli, L. 2012. Herpetofauna da Floresta Nacional de Silvânia, um remanescente de Cerrado no Brasil Central. *Neotropical Biology and Conservation*, 7 (2): p.114-121.

Moreira, G.R.S., 1989. Sympatry of the Turtles *Geochelone carbonaria* and *G.denticulata* in the Rio Uatumã Basin, Central Amazonia. *Journal of Herpetology*, 23 (2): p.183-185.

Moskovits, D.K., 1985. The behavior and ecology of the two Amazonian tortoises, *Geochelone carbonaria* and *Geochelone denticulata*, in northwestern Brasil. Tese de Doutorado. Thesis (PhD in Animal Science). University of Chicago. Illinois. p.328p.

Moskovits, D. K., 1988. Sexual dimorphism and population estimates of two amazonian tortoises (*Geochelone carbonaria* and *G. denticulata*) in Northwestern Brazil. *herpeologica*, 44 (2): p.209-217.

Moskovits, D.K. & Bjorndal, K.A., 1990. Diet and food preferences of the tortoises *Cheochelone*

carbonaria and *G. denticulata* in northwestern Brasil. *Herpetologica*, 46 (2): p.207-218.

Moura, G.J.B.; Freire, E.M.X.; Santos, E.M.; Morais, Z.M.B.; Lins, E.A.M.; Andrade, E.V.E. & Ferreira, J.D.C. 2011. Distribuição geográfica e caracterização ecológica dos répteis do estado de Pernambuco. p.229-290. In: Moura *et al.*. *Herpetofauna de Pernambuco*. Ministério do Meio Ambiente, IBAMA Brasília/DF.

Moura, G.J.B.; Freire, E.M.X.; Santos, E.M.; Morais, Z.M.B.; Lins, E.A.M.; Andrade, E.V.E. & Ferreira, J.D.C. 2011. Distribuição geográfica e caracterização ecológica dos répteis do estado de Pernambuco. p.229-290. In: Moura *et al.*. *Herpetofauna de Pernambuco*. Ministério do Meio Ambiente, IBAMA Brasília/DF.

Nascimento, P.F. & Bernarde, P.S., 2005. Herpetofauna em uma localidade no município de Ministro Andreazza, Rondônia, Brasil. In: Sociedade Brasileira de Herpetologia (SBH). In: Anais do II Congresso Brasileiro de Herpetologia, Belo Horizonte /MG. (Resumo)

Noronha, G.K. & Da Silva, R., 2009. Etnoconservação de quelônios pelos povos indígenas do Oiapoque, p.33. II. APIO Macapá - AP.

Olson, S.L. & David, N., 2014. The gender of the tortoise genus *Chelonoidis* Fitzinger, 1835 (Testudines: Testudinidae). *Proceedings of the Biological Society of Washington*, 126 (4): p.393-394.

Pavan, D. & Dixo, M. 2004. A herpetofauna da área de influência do reservatório da Usina Hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães, Palmas, TO. *Humanitas*, 4 (6): p.13-30.

Pezzuti, J.C.B.; Pantoja-Lima, J.; Silva, D.F. & Begossi, A. 2010. Uses and taboos of turtles and tortoises along Rio Negro, Amazon Basin. *Journal of Ethnobiology*, 30 (1): p.153-168.

Pezzuti, J.C.B.; Pantoja-Lima, J.; Silva, D.F. & Begossi, A. 2010. Uses and taboos of turtles and tortoises along Rio Negro, Amazon Basin. *Journal of Ethnobiology*, 30 (1): p.153-168.

Pezzuti, J.C.B.; Pantoja-Lima, J.; Silva, D.F. & Begossi, A. 2010. Uses and taboos of turtles and tortoises along Rio Negro, Amazon Basin. *Journal of Ethnobiology*, 30 (1): p.153-168.

Pinto, G.S. & Yuki, R.N., 1999. *Geochelone carbonaria*. *Herpetological Review*, 30 (1): p.51.

Pritchard, P.C.H. & Trebbau, P., 1984. The turtles of Venezuela, p.403p.

RAN (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios), 2016. Banco de registros de ocorrência de quelônios continentais

Rocha, M. B.; Molina, F. B. & Correa, M. L. C. A., 1998. O comportamento de nidificação de *Geochelone carbonaria* (Spix, 1824), jabuti, em cativeiro (Testudines, Testudinidae). In: R15. In: In: Resumos do Encontro Anual de Etologia, (Resumo)

Rueda-Almonacid, J. V.; Carr, J. L.; Mittermeier, R. A.; Rodríguez-Mahecha, J. V.; Mast, R. B.; Vogt, R.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

C.; Rhodin, A. G. J.; Ossa-Velásquez, J.; Rueda, J. N. & Mittermeier, C. G., 2007. Las tortugas y los cocodrilianos de los países andinos del trópico. Serie de guías tropicales de campo, p.538. Conservación Internacional. Bogotá, Colombia.

Runz, E.J.H., 2007. Levantamento preliminar da herpetofauna da área de exploração de bauxita no município de Paragominas, sul do Pará, Brasil. *In: Sociedade Brasileira de Herpetologia (SBH). In: Anais do III Congresso Brasileiro de Herpetologia, (Resumo)*

Santana, G.G.; Vieira, W.L.S.; Pereira-Filho, G.A.; Delfim, F.R.; Lima, Y.C.C. & Vieira, K.S. 2008. Herpetofauna em um fragmento de Mata Atlântica no estado da Paraíba, Região Nordeste do Brasil. *Biotemas*, 21 (1): p.75-84.

Santos, F.J.M.; Peña, A.P. & Luz, V.L.F. 2008. Considerações biogeográficas sobre a herpetofauna do submédio e da foz do rio São Francisco, Brasil. *Estudos*, 35 (1/2): p.59-78.

Santos, F.J.M.; Peña, A.P. & Luz, V.L.F. 2008. Considerações biogeográficas sobre a herpetofauna do submédio e da foz do rio São Francisco, Brasil. *Estudos*, 35 (1/2): p.59-78.

Sendas, F. A.; Silva, R. R. & Carvalho, A .L. G., 2004. Levantamento preliminar da herpetofauna da paleoilha da Marambaia, Itacuruçá, RJ. *In: Sociedade Brasileira de Herpetologia (SBH). In: Anais do I Congresso Brasileiro de Herpetologia, Curitiba-PR. (Resumo)*

Silva Jr., N.J.; Cintra, C.E.D.; Silva, H.L.R.; Costa, M.C.; Souza, C.A.; Pacheco Jr., A.A. & Gonçalves, F.A. 2009. Herpetofauna, Ponte de Pedra Hydroelectric Power Plant, states of Mato Grosso and Mato Grosso do Sul, Brazil. *Check List*, 5 (3): p.518–525.

Silva Jr., N.J.; Cintra, C.E.D.; Silva, H.L.R.; Costa, M.C.; Souza, C.A.; Pacheco Jr., A.A. & Gonçalves, F.A. 2009. Herpetofauna, Ponte de Pedra Hydroelectric Power Plant, states of Mato Grosso and Mato Grosso do Sul, Brazil. *Check List*, 5 (3): p.518–525.

Silva Jr., N.J.; Cintra, C.E.D.; Silva, H.L.R.; Costa, M.C.; Souza, C.A.; Pacheco Jr., A.A. & Gonçalves, F.A. 2009. Herpetofauna, Ponte de Pedra Hydroelectric Power Plant, states of Mato Grosso and Mato Grosso do Sul, Brazil. *Check List*, 5 (3): p.518–525.

Silva Jr., N.J.; Silva, H.L.S.; Rodrigues, M.T.; Valle, N.C.; Costa, M.C.; Castro, S.P.; Lider, E.T.; Johansson, C. & Sites-Jr., J.W. 2005. A fauna de vertebrados do Vale do Alto rio Tocantins em áreas de Usinas Hidrelétricas. *Estudos*, 32: p.57-101.

Silva Jr., N.J.; Silva, H.L.S.; Rodrigues, M.T.; Valle, N.C.; Costa, M.C.; Castro, S.P.; Lider, E.T.; Johansson, C. & Sites-Jr., J.W. 2005. A fauna de vertebrados do Vale do Alto rio Tocantins em áreas de Usinas Hidrelétricas. *Estudos*, 32: p.57-101.

Silva Junior, N.J.; Silva, H.L.R.; Costa, M.C.; Buononato, M.A.; Tonial, M.L.S.; Ribeiro, R.S.; Moreira, L.A. & Pessoa, A.M., 2007. Avaliação preliminar da fauna silvestre terrestre do Vale do Rio Caiapó, Goiás: implicações para a conservação da biodiversidade regional. *Estudos*, 34 (11/12): p.1057-1094.

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

- Silva-Soares, T.; Ferreira, R.B.; Salles, R.O.L. & Rocha, C.F.D. 2011. Continental, insular and coastal marine reptiles from the municipality of Vitória, state of Espírito Santo, southeastern Brazil. *Check List*, 7 (3): p.290-298.
- Souza, F.L.; Uetanabaro, M.; Landgraf-Filho, P.; Piatti, L. & Prado, C.P.A. 2010. Herpetofauna, municipality of Porto Murtinho, Chaco region, state of Mato Grosso do Sul, Brazil. *Check List*, 6 (3): p.470-475.
- Souza-Mazurek, R.R.; Temehe, P.; Xinymy, F.; Waraie, H.; Sanapyty, G. & Ewepe, M., 2000. Subsistence hunting among the Waimiri Atroari indians in Central Amazonia, Brazil. *Biodiversity and Conservation*, 9 (5): p.579-596.
- SpLink, 2016. *Chelonoidis carbonarius*. SpeciesLink, Disponível em: <http://specieslink.gov.br>. Acessado em: 07/07/2016.
- Strong, J.N. & Fragoso, J.M.V., 2006. Seed dispersal by *Geochelone carbonaria* and *Geochelone denticulata* in Northwestern Brazil. *Biotropica*, 38 (5): p.683-686.
- Tonge, S., 1988. An analysis of the reproduction of a pair of red-footed tortoises (*Geochelone carbonaria*) over a twenty-year period. *DODO*, 25: p.82-90.
- Tortato, M.A.; Bressan, R.F. & Kunz, T.S., 2014. Reproduction of two exotic species of *Trachemys* Agassiz, 1857 (Testudines, Emydidae) at Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, state of Santa Catarina, southern Brazil. *Herpetology Notes*, 7: p.11-15.
- Turci, L.C.B. & Bernarde, P.S. 2008. Levantamento herpetofaunístico em uma localidade no município de Cacoal, Rondônia, Brasil. *Bioikos*, 22 (2): p.101-108.
- Uetz, P.; Freed, P. & Hošek, J., 2018. *Chelonoidis carbonarius*. The Reptile Database, Disponível em: <http://www.reptile-database.org>. Acessado em: 25/07/2018.
- Van Dijk, P.P.V.; Iverson, J.B.; Rhodin, A.G.D.; Shaffer, H.B. & Bour, R., 2014. [TTWG - Turtle Taxonomy Working Group]. *Turtles of the World, 7th Edition: Annotated Checklist of Taxonomy, Synonymy, Distribution, and Conservation Status*. Chelonian Research Monographs, (5) p.329-479.
- Vanzolini, P.E., 1994. On the Distribution of Certain South American Turtles (Testudines: Testudinidae and Chelidae). *Smithsonian Herpetological Information Service*, 97: p.1-10.
- Vargas-Ramirez, M.; Maran, J. & Fritz, U., 2010. Red-and yellow-footed tortoises, *Chelonoidis carbonaria* and *C. denticulata* (Reptilia: Testudines: Testudinidae), in South American savannahs and forests: do their phylogeographies reflect distinct habitats?. *Organisms Diversity & Evolution*, 10: p.161-172.
- Vaz-Silva, W.; Guedes, A.G.; Azevedo-Silva, P.L.; Gontijo, F.F.; Barbosa, R.S.; Aloísio, G.R. & Oliveira, F.C.G. 2007. Herpetofauna, Espora Hydroelectric Power Plant, state of Goiás, Brazil. *Check List*, 3 (4):

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

p.338-345.

Vaz-Silva, W.; Guedes, A.G.; Azevedo-Silva, P.L.; Gontijo, F.F.; Barbosa, R.S.; Aloísio, G.R. & Oliveira, F.C.G. 2007. Herpetofauna, Espora Hydroelectric Power Plant, state of Goiás, Brazil. Check List, 3 (4): p.338-345.

Vaz-Silva, W.; Guedes, A.G.; Azevedo-Silva, P.L.; Gontijo, F.F.; Barbosa, R.S.; Aloísio, G.R. & Oliveira, F.C.G. 2007. Herpetofauna, Espora Hydroelectric Power Plant, state of Goiás, Brazil. Check List, 3 (4): p.338-345.

Vogt, R.C., 2008. Tartarugas da Amazônia, p.104. Editora INPA. Manaus - AM.

Vogt, R.C.; Fagundes, C.K.; Bataus, Y.S.L.; Balestra, R.A.M.; Batista, F.R.W.; Uhlig, V.M.; Silveira, A.L.; Bager, A.; Batistella, A.M.; Souza, F.L.; Drummond, G.M.; Reis, I.J.; Bernhard, R.; Mendonça, S. H.S.T. & Luz, V.L.F., 2015. Avaliação do Risco de Extinção de *Chelonoidis carbonaria* (Spix, 1824) no Brasil. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/fauna-brasileira/estado-de-conservacao/7399-repteis-chelonoidis-carbonaria-jabuti-piranga.html>.

Wang, E.; Donatti, C.I.; Ferreira, V.L.; Raizer, J. & Himmelstein, J., 2011. Food habits and notes on the biology of *Chelonoidis carbonaria* (Spix 1824) (Testudinidae, Chelonia) in the Southern Pantanal, Brazil. South American Journal of Herpetology, 6 (1): p.11-19.

Zago, C.E.S., 2011. Classical and molecular cytogenetic analysis in *Chelonoidis carbonaria* and *Phrynops geoffroanus* (Testudines). Genetics and Molecular Research, 10 (3): p.1461.

Referências exclusivas aos registros

- Aponte, C.; Barreto, G. R. & Terborgh, J., 2003. Consequences of Habitat Fragmentation on Age Structure and Life History in a Tortoise Population. *Biotrópica*, 35 (4): p.550-555.
- Bickham, J. W. & Baker, R. J., 1976. Karyotypes of Some Neotropical Turtles. *Copeia*, 4: p.703-708.
- Carvajal-Cogollo, J.E.; Castaño-Mora, O.V.; Cárdenas-Arévalo, G. & Urbina-Cardona, J.N., 2007. Reptiles de áreas asociadas a humedales de la planicie del Departamento de Córdoba, Colombia. *Caldasia*, 29 (2): p.427-438.
- Daudin, J. & Silva, M, 2007. An annotated checklist of the amphibians and terrestrial reptiles of the Grenadines with notes on their local natural history and conservation. *Applied Herpetology*, 4 (2): p.163-175.
- Fidenci, P., 2002. Chelonian notes along the Caura River, Venezuela, 2001. *Turtle and Tortoise Newsletter*, 5: p.6-8.
- Gorzula, S., 1989. *Chelonoides carbonaria* (Red Footed Tortoise). *Herpetology Review*, 20 (2): p.56.
- MacCulloch, R. D. Reynolds, R. P., 2012. Amphibians and reptiles from Paramakatoi and Kato, Guyana. *Check List*, 8 (2): p.207-210.
- Middendorf, G. & Reynolds, R., 2000. Herpetofauna of the Beni Biological Station Biosphere Reserve, Amazonian Bolivia: Additional information, and current knowledge in context. p.151-169. *In: Herreras-MacBryde et al.. Biodiversity, Conservation and Management in the Region of the Beni Biological Station Biosphere Reserve, Bolivia, SI/MAB Series No. 4, Smithsonian Institution Washington, D.C.*
- Montes-Correa, A. C.; Saboya-Acosta, L. P.; Paez, V. Vega, K. & Renjifo, J. M., 2014. Distribución de tortugas continentales del Caribe Colombiano. *Acta Biol. Colomb.*, 19 (3): p.341-350.
- Noss, A. J.; Montano Filho, R. R.; Soria, F.; Deem, S. L.; Fiorello, C. V. & Fitzgerald, L. A., 2013. *Chelonoidis carbonaria* (Testudines: Testudinidae) activity patterns and burrow use in the Bolivian Chaco. *South American Journal of Herpetology*, 8 (1): p.19-28.
- Powell, R., 2006. Conservation of the herpetofauna on the Dutch Windward Islands: St. Eustatius, Saba, and St. Maarten.. *Herpetology*, (3) p.293-306.
- Richard, E. & Nakhle, J., 1989. *Chelonoidis carbonaria* (South american red footed tortoise). *Herpetological Review*, 20 (1): p.14.
- Richard, E. & Waller, T., 2000. Caracterización de las tortugas de Argentina. p.25-39. *In: Lavilla et al.. Categorización de los anfibios y reptiles de la República Argentina*. 108p., Asociación Herpetologica Argentina. Tucuman.



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Processo de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira

Rodriguez, J. P & Rojas-Suarez, F., 1995. Libro Rojo de la Fauna Venezolana, Provita Caracas.

NÃO PUBLICADA